

LIVROS DE IMAGENS: ENTRE CAMINHOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS

PICTURE BOOKS: BETWEEN PATHS AND POSSIBILITIES IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF CHILDREN

LIBROS DE IMÁGENES: ENTRE CAMINOS Y POSIBILIDADES EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE NIÑOS

Auricelia Aguiar Silva¹

Viviane Silva dos Santos Lucena²

Welingthon Santos Silva³

Francisco de Assis Carvalho de Almada⁴

Resumo: O presente artigo traz uma abordagem sobre o livro de imagem como um instrumento norteador no ensino e aprendizagem de crianças, em uma perspectiva de literatura infantil fluente no aprendizado, salientando a sua importância no desenvolvimento da criança. Tratamos também do livro literário infantil como instrumento metodológico que favorece o desenvolvimento do trabalho docente no processo de ensino e aprendizagem, se for utilizado com significado para a criança. A pesquisa também contemplou a análise do livro de Ruth Rocha, “O menino que aprendeu a ver”, e do livro de Elias José, “As histórias e os lugares”. Esses livros foram escolhidos por terem imagens que envolvem o cotidiano e por serem utilizados em escolas da rede pública de ensino. A fundamentação

1

¹ Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz. É Ledora e transcritora de Braille pelo SIADI-Imperatriz. Atualmente, exerce a função de Técnica em Assuntos Educacionais na Coordenação de Pedagogia do Programa de Ações Articuladas para a Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: auriguaiar@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1134-5480>.

² Graduada em Pedagogia pela UFMA. Especializando em Literatura e Ensino pela UEMA. Atualmente é professora no município de Bom Jardim/MA, na Escola Municipal Leal Cruz, trabalhando com o ensino multisseriado, em escola do campo. Atua na coordenação pedagógica do Complexo Educacional Hassan Sabry no município de Bom Jesus das Selvas/MA. E-mail: vivianelucena851@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2807-3941>.

³ Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela UEMA. Especialista em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz. É Ledor e transcritor de Braille pelo SIADI-Imperatriz. Atualmente é lotado na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED) na função de Técnico em Assuntos Educacionais no Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da UFMA, Campus de Imperatriz/MA. E-mail: welingthon7@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5980-317X>.

⁴ Doutor em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília (UNESP). Professor Adjunto III da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) e professor Adjunto I da UFMA e também professor permanente do PPGFOPRED, Campus de Imperatriz. Líder do grupo de estudos e pesquisas “Estudos Marxistas em Educação e Psicologia”. E-mail: almadafca@globo.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1114-8070>.

teórica utilizada pauta-se em autores como Bom-Fim (2009), Freire (1989), José (2002) e demais autores do campo da educação que nos permitem falar da escrita ilustrada como um meio norteador para o desenvolvimento da linguagem e da leitura da criança com base nas visualizações de imagens. Com base nas análises realizadas, percebemos que o uso adequado das ilustrações no âmbito escolar pode ser um passaporte para o mundo da leitura de palavras, da produção de textos e de narrativas diferenciadas.

Palavras-chave: Livro de imagem. Ensino e aprendizagem. Criança.

Abstract: The present article approaches the picture book as a guiding instrument in the teaching and learning processes of children, in a perspective of fluent learning of literature by children, highlighting its importance in the child's development. We also deal with the picture book as a methodological instrument that favors the development of the teacher's work in the teaching and learning process if it is meaningful for the child. The research also included the analysis of the picture book by Ruth Rocha, "The boy who learned to see", and the book by Elias José, "The stories and the places". We chose these books because they bring images portraying everyday life, and because they are used in public schools. The theoretical foundation includes authors such as Bom-Fim (2009), Freire (1989), José (2002), and other authors from the field of education, which allows us to discuss picture books as a guiding means for the development of language and reading of the child based on the visualization of images. Based on the analyzes, we realize that the proper use of illustrations in the school environment can be a passport to the world of word reading, text production, and differentiated narratives.

Keywords: Picture book. Teaching and learning. Child.

Resumen: Este artículo presenta una aproximación al libro ilustrado como herramienta orientadora en la enseñanza y el aprendizaje de niños y niñas, en una perspectiva de la literatura infantil fluida en el aprendizaje. Enfatizando su importancia en el desarrollo infantil también tratamos el libro literario infantil como una herramienta metodológica que favorece el desarrollo de la enseñanza en el proceso de enseñanza y aprendizaje, si se utiliza con sentido para el niño. La investigación también incluyó el análisis del libro de Ruth Rocha, "El niño que aprendió a ver" y el libro de Elias José, "Las historias y los Lugares". Estos libros fueron elegidos porque tienen imágenes que involucran la vida cotidiana y son utilizados en las escuelas públicas. El marco teórico utilizado se orienta en autores como Bom-Fim (2009), Freire (1989), José (2002) y otros autores en el campo de la educación, lo que nos permite hablar de la escritura ilustrada como medio orientador para el desarrollo del lenguaje y la lectura de los niños a partir de visualizaciones de imágenes. Sobre la base de los análisis realizados, damos cuenta de que el uso adecuado de las ilustraciones en el entorno escolar puede ser un pasaporte al mundo de la lectura de palabras, la producción de textos y las narrativas diferenciadas.

Palabras-clave: Libro de imagen. Enseñando y aprendiendo. Niño.

Introdução

Ao olhar para as imagens cotidianas, fazemos uma primeira leitura de mundo que nos possibilita trilhar caminhos que auxiliam e contribuem na formação de novos conhecimentos, pois os elementos visuais que vemos ao acordar, no trajeto até a escola ou trabalho, ou seja, a simples efígie de uma árvore ou de um ônibus escolar, nos fornecem uma leitura de mundo para compreendermos o seu significado e a sua função. É como se estivéssemos escrevendo mentalmente o nosso próprio livro de imagem, é um desenvolvimento natural que estimula o

aprendizado para novos conhecimentos. Com os livros de imagem⁵ ou livros literários infantis, acontece o mesmo aprendizado, ou seja, a criança não vai apenas olhar a imagem, mas também memorizar, imaginar e contar a história de acordo com sua imaginação e criatividade.

A capacidade de fazer a leitura acontece pelo olhar, por meio do qual se inicia a busca de sentidos no ato de ler a imagem e compreender o seu significado. A figura tem, em sua expressão, um sentido diferenciado, uma vez que a sua leitura pode construir narrativas, despertando o interesse da criança e exercitando sua criatividade.

Os livros de imagem apresentam um atraente e novo gênero literário, o qual permite que a criança faça a leitura de um jeito prazeroso, com descobertas incríveis sobre o mundo que a cerca. Fazendo essa leitura, a criança organiza seus pensamentos literários e desenvolve a capacidade de ler imagens, realizando sua interpretação e contando histórias. Em relação a isso, pedimos permissão para fazer nossas as palavras de Paulo Freire (1989): “mesmo quando a criança não sabe ler palavras, ela faz a leitura do mundo em que vive”.

É nessa concepção que iremos abordar a escrita por ilustração como meio suscitador da linguagem, um recurso que traz um discurso imaginário e sensível, que dá sentido a uma nova perspectiva de aprendizagem, não apenas de letramento, mas também do estímulo da criatividade e criticidade da criança.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é analisar como o livro literário infantil pode ser usado para nortear o processo de ensino e aprendizagem de crianças. Visamos também compreender a leitura da criança dentro de sua percepção de mundo, em que se coloca como um leitor, a partir de visualizações de imagens. Além disso, objetivamos refletir sobre o livro de imagem com um recurso didático e analisar o seu uso no processo de ensino e aprendizagem de crianças.

Para tanto, este texto está organizado em duas partes. Na primeira, apresentamos algumas ideias sobre a imagem como a primeira leitura de uma pessoa e o uso do livro de imagem como um instrumento pedagógico na educação infantil e na formação da criança. Na segunda, trazemos uma análise dos livros “O menino que aprendeu a ver”, de Ruth Rocha, e “As histórias e os lugares”, de Elias José, em seu potencial para serem utilizados como recurso de aprendizagem, com vistas a mostrar como a escrita ilustrada pode ajudar no

⁵ “Os livros de imagem, são livros em que a história em si é contada com o uso exclusivo de imagem [...], ou seja, o enredo se constrói a partir das sequencias das ilustrações. [...] O autor, às vezes, insere algumas palavras próprias na ilustração ou introduz /conclui a narrativa com algumas frases” (CUNHA, 2005, p. 25).

desenvolvimento da linguagem e instigar a fluência da criatividade e da imaginação das crianças.

Livros de Imagens: entre caminhos e possibilidades

Nesta seção, abordamos o livro de imagem como um recurso que abrange inúmeras possibilidades de aprendizagem na formação da criança e que pode auxiliar o processo de ensino, de forma que o trabalho pedagógico contribua com um olhar diferenciado para a educação e construção intelectual da criança.

A primeira leitura: um diálogo essencial com a imagem

Durante toda a história do livro de imagem, houve uma preocupação em torná-lo cada vez mais expressivo para o público infantil. De acordo com Spengler (2012), a primeira ideia de livro ilustrado é oriunda de 1654 com o livro “O mundo de imagens”, de Jan Amos Comenius. Somente a partir desse livro é que as imagens passaram a se dirigir à escrita. No entanto, com a divulgação dos livros ilustrados no meio infantil, as crianças se tornaram consumidoras desses objetos, estimulando o crescimento da economia e o aumento da divulgação de textos literários para classe infantil. Os livros ilustrados contribuíram na educação das crianças e vêm cada vez mais ganhando espaço na literatura, em especial entre as obras infantis.

A ilustração de livros surgiu no Brasil com a produção de Juarez Machado com seu livro só de imagens “Ida e volta”. Lançado em 1969, ele contribuiu para a linguagem da criança trazendo um novo gênero. Ainda no século XX, surgiu Monteiro Lobato com seu livro: “A menina do narizinho arrebitado”. Ele foi um dos responsáveis pelo salto da literatura brasileira. Com isso, surgiram vários outros autores que atualmente vêm ganhando espaço na literatura, como Ruth Rocha, Elias José e Suzy Lee, entre outros com livros voltados ao público infantil. O livro de imagem ou ilustrado, como era conhecido em seus primórdios, tornou-se uma obra de arte no campo da literatura infantil. Com a utilização de variadas linguagens, expandiu a leitura de mundo e proporcionou conhecimentos contributivos à aprendizagem da criança.

Sobre a contribuição das imagens, podemos enfatizar que a trajetória da comunicação escrita se iniciou com as imagens desenhadas nas cavernas. O homem sentia a necessidade de

comunicar-se, de registrar quantidades e, com isso, resolveu desenhar o que via. Portanto, a imagem era o que se lia. Logo depois, veio a fala, que representou um salto no que diz respeito à comunicação. Com ela, desenvolveu-se uma linguagem para obter a comunicação verbal. Em seguida, surgiu a escrita cuja compreensão foi desenvolvida e adquirida pelo homem. Assim, podemos afirmar que a leitura das imagens foi o ponto de partida para a evolução da comunicação do ser humano e para o estabelecimento de sua primeira leitura.

A primeira leitura de uma pessoa, seja ela na infância, seja na fase adulta, é algo muito significativo. Para a criança, esse significado é ainda mais expressivo, porque é pelas imagens que lê que ela passa a conhecer o mundo. Igualmente, uma pessoa adulta não letrada forma sua visão de mundo a partir de imagens cotidianas e de figuras trazidas de suas lembranças de infância. De acordo com Bom-Fim (2009), as imagens são as primeiras representações que se vê e, portanto, são elas que primeiro se lê.

Ao olhar para uma imagem ou figura, a criança imagina e visualiza de maneira diferente o mundo ao seu redor, e é o contato com os objetos e com as pessoas que estimula esse olhar, desenvolvendo, assim, o conhecimento. A criança, ao perceber o mundo a sua volta, tem uma visão bem significativa, que desperta e aguça a sua curiosidade, impulsionando-a a começar a dar significado às imagens que a rodeiam.

A imagem é muito importante para a leitura e compreensão por meio do olhar, pois ela permite interpretar, imaginar e contar histórias dentro de um contexto de leitura espontânea, na descoberta do mundo da leitura e de seu significado. Para Freire (1989), o indivíduo não tem que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas aprender a sua significação profunda.

A primeira leitura da criança está envolta nas observações de mundo, pois, quando não se entende a palavra escrita, o ato de ler se torna significativo pelas imagens que nos cercam, pelas gravuras dos livros e pelas imagens que criamos. A imagem se torna o texto que se lê. Isso acontece, por exemplo, quando um bebê vê sua mãe ou uma criança abre seu primeiro livro literário infantil. Essas situações se caracterizam pela primeira leitura de uma imagem no cotidiano, a qual pode ser associada ao aprendizado contínuo da evolução humana.

Segundo Freire (1989), a compreensão do ato de ler se estende a recriar e reviver experiências no momento que ainda não se liam palavras. A primeira leitura é escrever um texto sem palavras e sem experiências existenciais que mais tarde serão lembradas na escola, no trabalho ou em situações ímpares. Assim, é por meio desse primeiro contato com a imagem que a criança pode criar um contexto significativo da leitura e de descobertas do

mundo.

O livro “A importância do ato de ler” (FREIRE, 1989) traz uma bela abordagem ao tratar a leitura cotidiana de imagens, explicando a importância da compreensão, da alfabetização e das experiências vividas. O livro apresenta relatos sobre a infância de Paulo Freire, em que ele coloca sua própria vivência em evidência e afirma que é na infância que a criança faz a sua primeira leitura significativa do mundo, por meio da qual cria e recria significados, tornando-se então, um leitor do mundo.

O referido autor fala que, à medida que lia o mundo, ele fazia leitura de palavras, passando a compreender as relações entre mundo e palavras. Nesse relato, ele afirma que, ao ensaiar a escrita, ele se sentia levado a reler e refletir sobre as suas práticas, guardando-as em sua memória. Apesar de fazer leitura de mundo e percebê-lo de maneira esclarecedora, Freire não se considerava um adulto em miniatura, mas um menino curioso. Percebemos que é por meio de suas vivências na infância que a criança vai construindo seu mundo e quando ela constrói esse mundo, passa a lê-lo com mais significado. Como disse Freire (1989, p. 9): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Analisando a imagem a partir da leitura de mundo, é possível observar que a leitura imagética é algo que fazemos todos os dias, de modo que é em nosso cotidiano que a desenvolvemos e aprendemos. Em nosso convívio social, fazemos essa leitura a todo momento. Uma simples expressão já nos permite realizar uma leitura facial, gestual ou do espaço que envolve um indivíduo, dando significado ao nosso meio e estimulando nossa aprendizagem tanto escolar como de vida. O ser humano é capaz de fazer a leitura no convívio de seu cotidiano e reescrever histórias, o que pode ser realizado a partir de sua cultura, ou seja, ele tem a capacidade de ler imagens em seu cotidiano, interpretando seu dia a dia em uma linguagem própria.

É por meio dessa busca pelo convívio social que a imagem assume sua importância na educação, porque a necessidade de aprender a se comunicar exige do indivíduo um envolvimento maior na procura de meios que favoreçam tal comunicação. A escola torna-se, então, um lugar de busca dessa comunicação e da vivência da transformação da leitura de mundo em uma leitura mais sistematizada das imagens, visto que, quando olhamos uma, buscamos imediatamente a sua leitura, mesmo quando ainda não lemos a palavra. Quando a criança vê a imagem, ela faz sua interpretação, à sua maneira, elaborando a informação contida nas ilustrações. Segundo Spengler (2012), a imagem marca sua presença antes da escrita há muito tempo.

É nesse processo de busca por informação por meio de imagens que entra a capacidade do professor da educação infantil, assim como de outras instâncias educacionais, de saber explorar esse momento para estimular a aprendizagem da criança, passando pelas primeiras imagens do mundo até o livro de ilustração. Nesse sentido, acreditamos que o livro de imagem é um recurso fundamental e indispensável na construção do conhecimento, já que as imagens podem ajudar no desenvolvimento da linguagem, no convívio social e na leitura da palavra e do mundo.

A leitura cotidiana de imagens estimula a criatividade da criança, tornando-a capaz de interagir, ler e contar o que entende de acordo com as ilustrações. A imagem contextualizada favorece o estímulo à leitura e pode despertar a criança para o exercício da prática de fazer leitura não só de palavras, mas do mundo, aguçando sua capacidade de interpretação e sua curiosidade.

As leituras imagéticas cotidianas desenvolvem na criança a capacidade de fazer relações entre ver e ler a imagem em busca da compreensão do seu dia a dia, com experiências vividas em um mundo onde ela ainda não faz leitura de palavra, mas já procura compreender seu significado. Como exemplo, podemos citar o livro de histórias de Elias José⁶: “As histórias e os lugares”. Nele, um menino é um viajante que faz esse tipo de leitura ao passar em cada canto do Brasil, ou seja, em cada Estado ele vê as imagens, sente e relata o que se passa de acordo com sua percepção de mundo, por meio das gravuras, ele faz sua leitura particular e relata de forma esclarecedora como ele vê os Estados brasileiros.

A leitura da imagem, no dia a dia, nos faz acreditar que os livros literários infantis, ao serem utilizados como recurso pedagógico na aprendizagem das crianças, tendem a ser um ponto de partida em seu aprendizado da leitura e da escrita. O desenvolvimento da capacidade de olhar para além das palavras é utilizado para se chegar à leitura e escrita da palavra impressa. Para Freire (1989), a alfabetização é a criação ou montagem da expressão escrita e da expressão oral.

As imagens complementam a aprendizagem, elas trazem a reflexão sobre o mundo, são as ilustrações que nos ajudam a concretizar a nossa visão de mundo. As crianças sentem a necessidade de ver, elas precisam dessa leitura imagética como referências para o aprendizado, assim a apresentação das imagens desperta na criança um olhar significativo, apontando para uma reflexão mais atenta sobre as gravuras. A imagem gera uma sequência de observações, narrações, descrições, criando um contexto interpretativo e verbal, feito pelo

⁶ JOSÉ, Elias. **As histórias e os lugares**. Referência completa no final deste trabalho.

observador.

A criança pode descrever o que está vendo e pode estabelecer experiências, porque a imagem fixa é percebida pelo olhar e transmitida pela fala. A leitura das imagens no cotidiano traz infinitas possibilidades de aprendizagens. Com a leitura delas, podemos trazer um contexto narrativo, no qual a criança vai poder identificar: o tema da história; os personagens; o espaço; as vestimentas; a historicidade; os comportamentos; e o ambiente. Contudo, é necessário estabelecer um diálogo com as crianças, instigando sua fala, para trazer seu conhecimento prévio e obter informações por intermédio das imagens.

A representação das imagens no cotidiano das crianças traz uma abordagem reflexiva, mais atenta sobre o contexto no qual ela está inserida. Assim, utilizando-as, é possível alfabetizar as crianças, tanto na alfabetização de palavras, quanto na alfabetização e compreensão de mundo. Segundo Freire (1989, p.11), “com ela, a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a ‘leitura’ do mundo. Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da ‘palavra mundo’”.

Trazendo essa abordagem para esta discussão, compreendemos que, ao propor a leitura de imagem para as crianças, podemos exercitar a sensibilidade, a oralidade e a comunicação social delas, além de trazer um olhar crítico sobre as ilustrações, educando o olhar para o mundo que as cerca. Portanto, podemos despertar nas crianças a leitura de mundo, do livro de imagem e, em seguida, da palavra escrita.

8

Livro de imagem, um ato de prazer

O livro de imagem pode propiciar à criança o letramento visual⁷, propendendo à expressão oral, para chegar à leitura da palavra. O uso desse recurso tem potencial para desenvolver na criança a capacidade comunicativa. A prática dessa leitura é significativa, porque estabelece a linguagem verbal, proporcionando um exercício para a expressão escrita comunicativa e produzindo conhecimentos que irão estabelecer sentidos para a leitura de vida e escolar. Por meio da imagem, possibilitamos à criança fazer descobertas de um modelo literário que, através de suas ilustrações, pode oferecer uma aprendizagem mais significativa para ela. Segundo Belmiro (2000), são recursivas as situações de uso das imagens,

⁷ O conceito de letramento visual vigora-se na assertiva de que a linguagem visual existe. De acordo com Nunes (2012, p. 13), “trata-se de uma prática que não se limita a dizer o que vê, mas que compreende o que vê como um discurso que busca apresentar a realidade por meio de elementos plásticos”.

corroborando pontos sociais e históricos em meio às políticas educacionais. Essa questão levanta outro ponto acerca da educação do olhar, porque o livro de imagem não deve ser visto somente como um acessório, mas como algo que também evidencia os pontos sócio-históricos na educação de uma criança.

É com o olhar que o livro de imagem conta uma história imaginária e verbal, que a criança pode interpretar e contar da maneira dela, fazendo a visualização das imagens e buscando sentido para elas. As ilustrações podem oferecer não só a narrativa, pois criam a oportunidade de contar a história, ler e reler, assim como imaginar como a história acontece no mundo imaginário da criança, promovendo o desenvolvimento da linguagem oral e trazendo um novo sentido para a leitura de mundo na perspectiva da leitura da palavra. Na busca pela leitura do todo, “[...] educar o olhar não é apenas conscientizar, tornar desperto, ou alcançar uma melhor compreensão acerca do que vê, trata-se sim de ‘libertar nossa visão,’ tornar-nos atentos diante do que vemos” (MASSCHELEIN, 2008, p. 36, grifos do autor).

A leitura do livro literário infantil traz uma nova perspectiva para a aprendizagem do aluno na educação infantil. Esse recurso possibilita a compreensão do texto lido a partir de ilustrações. O professor que souber utilizá-lo como recurso didático traz um significado mais expressivo no que se diz respeito à leitura e compreensão da linguagem oral. A escrita ilustrada nos remete à própria imagem como estratégia para instigarmos a leitura visual da criança, contribuindo com a fala e a expressão visual, pois possibilitamos um diálogo entre o que a criança vê e o que ela fala, ou seja, elas são elemento motivador para que a criança converse sobre aquilo que está vendo. Então, podem ser estabelecidas a linguagem, a criatividade, a expressão oral e até mesmo corporal da criança. A imagem atrai o olhar, isto é, ela captura a atenção do leitor, antes mesmo de ele fazer a leitura da palavra contida no livro.

Para Lopes (2012), é um direito da criança aprender a partir da ótica visual. A leitura da linguagem imagética leva o leitor a uma experiência de leitura significativa, o que permite uma leitura gostosa, prazerosa, criativa e dinâmica, construindo um processo de desenvolvimento de leitura que busca a alfabetização e o letramento da palavra e de mundo.

Quando se tem o hábito de contar histórias para as crianças, iniciamos uma ação de reflexão para que elas possam produzir sua própria história, especialmente porque as crianças fazem movimentos de repetição, no intuito de imitar os adultos. E, quando ela passa a imitar o adulto, ela vai construir sua compressão da narrativa. Assim, é a partir de sua visão que ela passa a entender e ler o mundo que a cerca. “É essa interação que resulta em efeitos de sentidos que nos levam ao plano do conteúdo, permitindo, ver, sentir, e vivenciar a história”

(OLIVEIRA, 1999, p.12).

Na fase da alfabetização da palavra, a criança precisa ser instruída a fazer novas leituras – do contexto, do ambiente ou de novos desafios – e a escola é responsável por desenvolver com a criança a prática dessa nova leitura. A escola deve estar atenta para a peculiaridade desse público que aprende a perceber o mundo desde muito pequeno. No livro de imagem, o leitor encontra narrativas constituídas com ilustrações, que possibilitam um olhar sensível associado à linguagem verbal e privilegiado na busca pela representação da leitura da palavra e no desenvolvimento do conhecimento.

Para Camargo (1995), o livro de imagem pode se tornar o ponto de partida para muitas leituras. O exercício de ler imagem pode proporcionar para as crianças experiências baseadas em momentos criativos, em que pode ser usado um variado repertório de livros de imagem. Com esse recurso, a escola pode propor para as crianças uma nova perspectiva de alfabetização, de palavras, de mundo e de contexto histórico, visando ao letramento visual e oral da criança em uma perspectiva sociointeracionista. O professor pode proporcionar várias formas de envolvimento da criança com os textos literários de imagem, respeitando o amadurecimento individual de cada uma. De acordo com Cunha (2005), o professor não tem o papel somente de alfabetizador, mas de telespectador das ideias produzidas pela criança.

Livro de Imagem na Educação Infantil

Na infância, os livros de imagem podem desenvolver na criança o desejo e o prazer de criar em um universo no qual ela utiliza apenas a sua imaginação para elaborar histórias e contá-las, antes mesmo da escrita. O livro de imagem pode construir, no processo de leituras, narrativas prazerosas em que a criança consegue, por meio das imagens, um desenvolvimento em que o aprendizado se torna mais significativo para ela.

Na educação infantil, os atos de leitura por meio do livro de imagem devem ser explorados, porque, na infância, a imagem é muito importante para a criança, porque ela proporciona alegria e mexe com o emocional infantil. Assim, ao trabalhar o ensino de arte na escola, os professores têm a possibilidade de desvendar o pensamento e a imaginação das crianças. Contudo, eles não podem se limitar a simplesmente pedir para que os alunos façam desenhos, pois precisam criar um espaço, um momento, para que a imaginação, os sentimentos e os pensamentos fluam para chegar a um objetivo, que é a imagem e sua interpretação. Para conseguir isso, o professor de educação infantil deve contar uma história,

uma fábula, expor um filme, tocar uma música, ou até mesmo apresentar uma narrativa do dia a dia e depois pedir para as crianças que façam um desenho de acordo com o que foi apresentado. Assim, a criança se sentirá à vontade para brincar com sua imaginação.

Na educação infantil, a imagem pode ser explorada de diferentes formas, pois até mesmo o alfabeto é uma simbologia de imagem. A letra “A” pode ter sua imagem utilizada para que a criança aprenda a ler palavras com a letra “A”, ou certo livro de imagem pode ser utilizado para discriminar a quantidade de objetos visualizados na ilustração, trabalhando matemática. Em uma ilustração de épocas antigas, pode ser trabalhada a história; e com livros de imagem sobre paisagens, pode ser ensinado conteúdo de geografia, ciências e arte, ou seja, a imagem fornece possibilidades que podem ser utilizadas de acordo com a necessidade, mas desenvolvendo a criatividade. De acordo com Cunha (2005), a magia desse tipo de leitura progride do significado da imagem para a palavra, transformando um texto em outro.

A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia e até onde não sou traído pela memória me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou me entregando, re-crio, e re-vivo, no texto que escrevo a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra (FREIRE, 1989, p. 9).

A partir do texto do referido autor, podemos dizer que o uso da imagem é um recurso fundamental para facilitar a aprendizagem de maneira que a própria criança crie suas histórias, usando sua imaginação, em que ela será a autora, escritora e leitora, em que ela será capaz de ler nas “entrelinhas” da imagem. Todavia, temos que ressaltar que o potencial pedagógico do livro de imagem é distinto das leituras das imagens cotidianas. Por isso, é importante que os professores saibam selecionar os livros que serão trabalhados em sala de aula de modo a favorecer o desenvolvimento do aluno. O estímulo à criatividade é um dos pontos que torna o livro de imagem um recurso importante no desenvolvimento da leitura da criança, pois, ao se deparar com a imagem, a criança poderá desenvolver habilidades que, se bem utilizadas, serão primordiais no seu aprendizado, no desenvolvimento da linguagem e na capacidade de comunicação. Entretanto, o uso da imagem cotidiana na educação infantil vai além de estimular a imaginação, de criar e contar histórias, ela também está voltada para a capacidade da criança de construir sua própria identidade. Por meio do uso da imagem, a criança consegue experimentar várias sensações, de modo que ela vai ponderando a história que ela gosta de explorar, definindo um gosto particular pelo que vê, lê e recria, uma vez que a ilustração tem o poder de mexer com os sentidos humanos.

Nesse sentido, podemos então dizer que os livros de imagem são instrumentos que

nos levam a despertar na criança o gosto pela leitura, bem como estimular a escrita (rabiscada, desenhada ou escrita) de já experientes leitores de mundo. De acordo com Bom-Fim (2009, p. 5), “[...] os cultivadores de gente, os educadores, mostram que, antes das letras, vêm as imagens. São elas que primeiro se veem, portanto, são elas que primeiro se leem. [...]”.

Ainda de acordo com Bom-Fim (2009), o livro de imagem é um recurso que pode estimular a criança a construir seu próprio potencial e suas idealizações. Ele tem o poder de promover momentos de intensa criação, partindo de seu interior. No entanto, cabe aos professores e educadores observar as habilidades e a capacidade das crianças de inventar, interpretar e ser capaz de desenvolver sua criatividade ao se deparar com um livro de imagem.

Um dos maiores desafios na educação infantil ao se trabalhar com imagem é saber estimular o seu uso. A criança necessita de um olhar didático, uma vez que as imagens estudadas podem apresentar mais de um significado, de modo que a mediação do professor deve explorar as diversas características da literatura infantil para que a ilustração seja trabalhada de forma adequada para estimular a aprendizagem, porque não adianta somente expor a ilustração, se o docente de educação infantil não estimular a interpretação da imagem e seu significado. A criança por si só possui grande potencial de leitura de imagens, no entanto há a necessidade de explicar a narrativa da história e perguntar ou observar a compreensão que ela está desenvolvendo.

A leitura do livro de imagem na educação infantil traz grandes responsabilidades ao professor, porque lhe exige atenção e criatividade. Para a criança, a responsabilidade é deixar fluir sua criatividade para criar e interpretar cada imagem. A imagem em si é algo cultivador que precisa antes de tudo ser bem analisado pelo professor, com a simplicidade do olhar de criança. Ela deve ser interpretada em um ato de prazer visual e cognitivo para que o professor de educação infantil construa não somente leitores de palavras, mas também leitores e críticos visuais.

O uso do livro de imagem na formação da criança

O livro de imagem pode ser um recurso excelente para contribuir no aprendizado da criança, porque ele permite trabalhar a oralidade, a criatividade e a imaginação da classe infantil. Ele também facilita o desenvolvimento de habilidades na construção e

contextualização da leitura, não só de imagens, mas de palavras, tornando os alunos pequenos leitores. Daí, inicia-se um desenvolvimento bem significativo pela leitura, pois o livro de imagem torna a leitura desafiadora, significativa, criativa e cativante para as crianças. Segundo Nunes (2012), as imagens que preenchem os livros não são somente obras de arte, mas representações que precisam considerar a sua função pedagógica de geradoras de conhecimento.

No que se diz respeito ao aprendizado, o ambiente em que a criança se encontra também é um ótimo lugar para aprender. O ambiente pode conter muitas imagens e objetos que serão manipulados pelas crianças, como formas, texturas e cores, que também são muito interessantes para estimular o seu desenvolvimento, visto que para elas esses objetos não deixam de ser representações de imagens.

Como instrumento pedagógico, o livro de imagem se tornou um recurso atrativo que auxilia no processo de aprendizagem com infinitas possibilidades de metodologias que contribuem no desenvolvimento da criança. É nesse contato da criança com a literatura ilustrada que surge a possibilidade de se formar o leitor mirim, entre as imagens e suas pequenas narrativas. Os livros de imagem ajudam no desenvolvimento dessa precedência da leitura de palavras, estimulando o desenvolvimento da linguagem da criança, que acontece de modo livre e espontâneo, pois a criança desenvolve a capacidade de olhar a imagem e inventar a história.

No entanto, apesar de o livro de imagem ser um recurso favorável na aprendizagem da criança, o discurso sobre seu uso nas escolas está um tanto distante da realidade das salas de aula, uma vez que os professores ainda não têm um olhar atento para esse recurso que pode nortear a aprendizagem das crianças. Para chegar à compreensão de que as crianças precisam ser instruídas a praticar a leitura do que acontece em seu dia a dia, é necessário que os docentes entendam que é importante auxiliar as crianças a fazer a interpretação da imagem dentro e fora da sala de aula. Fazendo esse exercício em seu cotidiano, a criança será capaz de perpetrar a leitura e compreender o que se passa em seu ambiente, internalizando a sua capacidade de interpretação para o desenvolvimento de sua alfabetização. “[...] O que se deve buscar na formação docente é um exercício do olhar do professor de modo que ele aprenda a ‘reconhecer os elementos que estruturam as linguagens plásticas, ao mesmo tempo que deve construir-se ele mesmo um leitor de imagens visuais’” (BUORO, 2003, p. 31, grifos da autora).

Para Buoro (2003), o professor deve transformar-se em um leitor de imagem antes de

se tornar um mediador visual. É preciso que ele perceba a importância da imagem na aprendizagem e saiba fazer a sua leitura e interpretação. Por meio do livro de imagem, o professor poderá perfilar elementos significativos para construir e desenvolver diversas metodologias de ensino na educação infantil. Ele poderá trabalhar a percepção do aluno, a criatividade, a leitura visual e a oralidade, além de outros aspectos que podem ser trabalhados com o livro literário infantil.

O livro de imagem pode ajudar os professores em uma nova perspectiva de alfabetização e letramento das crianças. Eles podem utilizar esse recurso para fazer leitura do texto contido no livro, visando a uma melhor compreensão. O trabalho docente pode ser realizado, usando as palavras presentes na ilustração, ou com livros que possuem somente imagem, incentivando a criatividade das crianças para produzir sua própria história e iniciar a alfabetização e o letramento no contexto oferecido.

O professor, em seu papel de mediador, pode usar o livro de imagem visando à aprendizagem da criança, possibilitando o conhecimento da criança por meio do processo de mediação que a auxilia na leitura imagética feita por ela. Realizando esse exercício, a criança poderá organizar o seu pensamento e sua expressão oral, tendo a possibilidade de despertar um olhar mais sensível para o que é mais significativo.

A escola deve oferecer à criança um espaço envolvente, em que o professor seja o grande mediador do uso do espaço literário, pois cabe ao professor e à escola estimular na criança a interpretação e compreensão do que está sendo lido. Utilizar o livro de imagem é uma rotina que o professor pode inserir no cotidiano da criança, instigando uma leitura criativa e despertando nela o conhecimento e a compreensão pela leitura com e sem palavras.

Livro de Imagem: uma análise ou uma viagem pela estrada da ilustração?

Pensando no potencial das imagens para iniciar as crianças no universo da leitura, fizemos uma análise prévia do livro de imagem de Ruth Rocha, “O menino que aprendeu a ver”, e do livro de Elias José, “As histórias e os lugares”. Esses livros trazem um contexto interessante no que diz respeito à leitura de imagem associada à leitura de palavras. Essas obras foram escolhidas por trazerem uma leitura imagética que favorece uma reflexão com o cotidiano e estimula a curiosidade, visto que a escolha, pelo educador, do livro de imagem ou ilustrado deve envolver critérios que contribuam para formação da criança em seus aspectos cognitivos, sociais e artísticos. Ao escolher o livro de literatura infantil a ser trabalhado,

pensamos que é importante que o educador faça uma leitura prévia a fim de se familiarizar com a história, que observe se a narrativa é adequada à faixa etária e se o livro não reforça estereótipos ou preconceitos.

Selecionamos algumas imagens dos livros para uma discussão mais aprofundada, pois a ilustração mexe com nossos sentimentos e podemos aprender diariamente com ela, visto que o ser humano é movido também pelo que ele vê. Seja ela como for, bonita, feia, legal, ruim ou triste, a imagem tem o poder de nos transmitir inúmeros sentimentos, de aguçar nossa curiosidade e estimular nossos conhecimentos. É nesse sentido de estimular nosso desenvolvimento intelectual que o livro de imagem se torna um recurso que nos permite ver e interpretar em busca de conhecimentos. Acreditamos que o livro de imagem pode ajudar no ensino, no desenvolvimento da linguagem, no convívio social, na leitura de palavras e na construção de uma visão de mundo.

Freire (1989), ao relatar as mais íntimas lembranças de sua infância, nos conta como aprendeu o significado de “amolegar” uma manga ou a falar dos animais de seu cotidiano, de cores, dos cantos dos pássaros, das folhas e do balanço do vento nas árvores, e faz refletir que todos nós temos um mundo particular.

Os livros de Ruth Rocha e Elias José trazem uma abordagem por meio da qual podemos refletir sobre o mundo particular das crianças. O primeiro conta a história de um menino que ainda não lia palavras, porém lia o contexto de mundo de sua maneira particular. O segundo permite realizar uma leitura cultural com o auxílio de um viajante que percorre o Brasil e demonstra o desejo de conhecer outros países, sem sair do lugar. Para iniciar essa aventura pelas histórias e os seus lugares, é necessário observar o quanto seu conteúdo é significativo, já que ele não faz somente uma viagem pela imaginação, mas pela cultura de Estados brasileiros por meio da leitura e da imaginação.

Ao analisarmos os dois livros⁸, percebemos que ambos abordam a primeira leitura de uma criança que se inicia na imagem de mundo para então chegar a uma leitura de imagens com um significado escolar, em que se exploram conhecimentos mais aprofundados sobre o que se está vendo ou interpretando.

Com o livro de Ruth Rocha, é possível explicar a importância da escola e do ato de estudar para a criança por meio da imagem. A criança irá aprender com mais facilidade

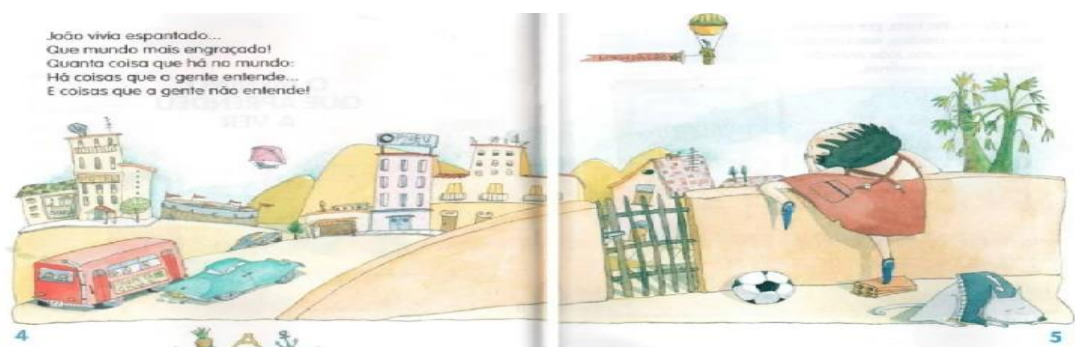
⁸ Apesar de os livros de Ruth Rocha e Elias José conterem textos verbais, ambos não deixam de ser livros de imagem ou ilustrados, pois as imagens não perdem seu significado por virem acompanhadas de uma pequena narrativa. Ambos os livros trazem uma leitura imagética que favorece o desenvolvimento de metodologias pedagógicas de modo a auxiliar no desenvolvimento cognitivo, artístico e social da criança.

tornando tal aprendizado parte de sua rotina diária. Ela aprende que a imagem não é somente o desenho de um carro ou animal, mas que as próprias letras do alfabeto dão simbologia à imagem.

Vamos começar pela análise de algumas imagens do livro de Ruth Rocha para então abordarmos algumas imagens do livro de Elias José.

João, o principal personagem, é um menino muito curioso que consegue fazer a leitura de seu mundo (Figura 1). Ele via as placas, os cartazes, as receitas, as ruas e os ônibus. Ele lia e entendia o significado de algumas dessas coisas, sobre as que não entendia, fazia perguntas para sua mãe. Da mesma forma, o professor da educação infantil pode explorar o mundo da criança por meio da imagem, incentivando a sua curiosidade e estimulando o desenvolvimento de seus conhecimentos.

Figura 1- O menino João buscando a compreensão de mundo pelas imagens



Fonte: Rocha (2013, p. 4-5).

A história demonstra que, enquanto o menino ia para a escola, ele conseguia desvendar as imagens vistas por ele no caminho (Figura 1). Já na escola, João aprendia outras letras e começava a associar a imagem à palavra.

Ao internalizar a primeira leitura de uma criança, João interagiu e aprendeu a ver, a ler o mundo de forma diferenciada, desenvolvendo uma reflexão visual mais intelectual. O menino sai da escola à procura de entender esse mundo de descobertas, de maravilhas, e aprendia nas ruas, nas placas, nos pacotes, nos anúncios e nos ônibus.

Até que um dia João leu a placa da rua em que reside e descobriu que mora na Rua do Sol. Reunindo as letras, ele formou o nome que ele já conhecia e, de repente, o que aconteceu? João já lia as palavras e reconhecia seu significado.

A história de João pode ser trabalhada em sala de aula, estimulando a imaginação das

crianças e incentivando o conhecimento das letras e a leitura. Nesse sentido, a professora ou o professor poderia trabalhar com seus alunos da seguinte maneira:

- dizer o nome da autora do livro e explicar o que um autor de livro faz;
- fazer a leitura da história do livro de imagem “O menino que aprendeu a ver” para as crianças e mostrar as imagens para elas enquanto for realizando a leitura;
- realizar atividades orais com as crianças, questionando-as sobre as imagens, o principal personagem da história e os objetos existentes em cada cena – por exemplo, perguntar o que o menino aprendeu na escola e dizer que a escola é um dos lugares em que se aprendem diversas coisas;
- comparar e explorar a imagem de João com a vida cotidiana dos alunos;
- perguntar aos alunos sobre as imagens que observam no caminho até a escola e trabalhar as letras que compõem essas imagens – por exemplo, perguntar sobre a imagem do carro e as letras que compõe a palavra; e
- questionar as crianças sobre quantos objetos há na imagem.

Figura 2- João começa a entender o significado da imagem



Fonte: Rocha (2013, p. 6-7).

Nesta segunda imagem do livro de Ruth Rocha, a professora ou professor pode:

- perguntar aos alunos quais imagens eles conhecem;
- solicitar que as crianças descrevam a situação que estão vendo;
- pedir que os alunos explorem o comércio da cidade para aprender sobre quantidade;
- organizar com os alunos uma pesquisa de preço nos supermercados ou mercearias próximas de sua casa e fazer a comparação do que está mais caro ou mais barato;
- dar uma aula de geografia sobre as localidades da cidade; e
- conscientizar sobre a estrutura física da cidade.

O livro de imagem de Ruth Rocha pode ser significativo para os educadores compreenderem como ocorre o aprendizado da criança utilizando o livro de imagem como recurso para a alfabetização, não só de palavras, mas a alfabetização e compreensão de mundo. Segundo Freire (1989, p.11), “a alfabetização é a criação ou a montagem da expressão oral”. Essa montagem é feita individualmente, cada criança faz a sua, e assim acontece o processo de alfabetização, do letramento, da leitura não só de palavras, mas de mundo.

Lendo o livro de Elias José, podemos descobrir o que fez a criança, tentando ir além dos limites de sua pequena cidade, pois, utilizando sua imaginação, ou seja, as imagens já guardadas, ela foi capaz de viajar sem sair do lugar. Página por página, a leitura desse livro se inicia pelo olhar, permitindo a compreensão pelo seguimento da história, pelas ilustrações e por sua breve narrativa rimada.

A leitura desse livro é tomada como um objeto simples e ao mesmo tempo cheio de perspectivas. A narrativa se inicia com imagens de uma pequena cidade, mostrando a simplicidade das casas, das ruas, do convívio social e cultural das pessoas (Figura 3). Apresenta também o caminho das crianças até à escola, mostrando a alegria delas no cotidiano de uma pequena cidade. As imagens mostram as brincadeiras das crianças nas ruas e as observações dos adultos sentados nos bancos de suas casas simples conversando, na rotina de uma cidade pequena, onde a vida é amena e gostosa. Tudo isso é percebido ao olharmos para as imagens desse livro.

Figura 3- A imagem de uma cidade pequena



Fonte: José (2002, p. 8).

Logo nas páginas seguintes, há a apresentação de uma metrópole, uma cidade movimentada onde a vida não é tão simples assim. E, na sequência, começam as histórias dos

lugares, especificando a cultura dos Estados brasileiros, iniciando pela Floresta Amazônica, mostrando os animais em festa na floresta (Figura 4). Em seguida, surge o Estado do Mato Grosso e depois a cidade de Recife com a dança do frevo. E assim por diante, cada página desse livro traz um pouco da história e cultura do Brasil, com a citação de um pequeno poema, contando e mostrando a beleza dos lugares do nosso país. É claro que cada página nos chama a atenção não só pelas belezas retratadas nos poemas, mas também pelos gestos, pelas cores e pelos movimentos retratados em cada imagem desse livro.

Figura 4- Na Floresta Amazônica, os macacos vivem a festa



Fonte: José (2002, p.11).

Todo o livro de Elias José é um convite ao estímulo da imaginação e à aprendizagem por imagem. É nessa concepção que abordaremos a análise da imagem da Floresta Amazônica, em uma perspectiva do trabalho docente. Ao analisarmos a imagem, percebemos que há várias possibilidades para trabalhá-la em sala de aula. O professor poderia pedir, em um primeiro momento, para que os alunos fechassem os olhos e imaginassem vários macacos pulando de galho em galho no meio de uma floresta. Nessa oportunidade, o professor explicaria para os alunos o que é uma floresta, evidenciando sua importância para a existência da vida. Ele, então, poderia associar a floresta com o lar de cada um, mas deixando claro que ela é o lar de várias espécies de animais, como o macaco que aparece nas imagens, e merece ser preservada e cuidada como cuidamos de nossas casas. A partir da imagem, o professor poderia:

- trabalhar a alimentação, os hábitos dos macacos, seu habitat natural e suas características;
- trabalhar a quantidade de palavras que cada poema possui, a letra inicial de cada palavra, a classificação das letras em consoante ou vogal e os sons das letras; e
- pedir para que cada aluno desenhe sua própria floresta, usando a sua criatividade.

A imagem sobre o Estado do Mato Grosso (Figura 5) é uma ilustração de crianças brincando de pular corda com o Saci na rua.

Figura 5- Um lugarejo no Mato Grosso



Fonte: José (2002, p.12).

O professor pode mostrar a imagem para as crianças e perguntar para elas: O que está acontecendo nessa cena? Dessa forma, o professor poderia:

- perguntar quantas crianças estão participando da brincadeira;
- trabalhar a quantidade de palavras, letras, vogais e consoantes;
- pedir para os alunos observarem a cena e dizer como são as casas e se a cena acontece na cidade grande ou no campo, assim como falar sobre a vida no campo e na cidade grande;
- fazer observações sobre as cores que aparecem na cena;
- reproduzir a cena e montar um jogo: jogo dos 7 erros, quebra-cabeça etc.;
- abordar a diversidade de pessoas; e
- explicar a personagem folclórica do Saci.

O estudo das imagens do livro “As histórias e os lugares” nos mostra que é necessário mediarmos uma conversa sobre leitura, imaginação e aventura, bem como sobre a cultura brasileira. O narrador da história nunca saiu da pequena cidade (Figura 6), foi por meio da imaginação que ele percorreu o Brasil, mas, para isso, ele precisou da mediação da leitura, da ilustração de livros ou de contos de outras pessoas.

Figura 6- Uma cidade que tem tudo



Fonte: José (2002, p.2).

O livro de Elias José chama o leitor, no caso a criança, a participar da narrativa, da qual, aos poucos, vai fazendo parte. Inclusive, ao iniciar a leitura, é possível que a criança tente completar a história. Como exemplo, podemos citar o seguinte trecho: “RECIFE, EU ME ATREVO A DANÇAR O SEU...” (Figura 7), que a criança pode completar e participar da narrativa.

Figura 7- Recife



Fonte: José (2002, p.13).

Instigar a criança a continuar a leitura da imagem estimula o seu desenvolvimento e aprendizado. Contudo, para isso, é necessário um toque de imaginação dos participantes, já que a criança pode contar a história finalizando que, em Recife, ela dança com guarda-chuva por desconhecer que o frevo é uma dança típica da cidade. No entanto, em um ambiente escolar, é essencial que o professor utilize o livro de imagem com fins pedagógicos. No caso dessa imagem, por exemplo, é importante que explique que o frevo é uma dança típica de Recife.

Cada página desse livro nos permite compreender a leitura da imagem, demonstrando que essa compreensão nos auxilia na capacidade de ver e ler a imagem, através do processo visual que, na verdade, não nos limita só a ver, mas nos permite também ler e compreender as imagens em seus diferentes contextos.

Na última página desse livro, o autor nos abre um espaço que pode ser explorado como um excelente instrumento pedagógico para estimular a criatividade. Seria bastante interessante para o professor utilizar a última página do livro, pois as crianças poderiam instigar sua imaginação para fazerem seu próprio livro de imagem a partir de lugares que queiram conhecer, contando sua própria história de imagem. E, para finalizar a análise dessa história e dos lugares que apresenta, trazemos a última imagem do livro de Elias José, que nos chama para o mundo da imaginação e para uma reflexão sobre a “história e os lugares” (Figura 8).

Figura 8- Que lugar vai ser?



Fonte: José (2002, p. 32).

Ao analisar os dois livros, podemos dizer que a obra de Ruth Rocha faz uma caminhada singular que vai dos traços das imagens do mundo para a arte da educação escolar. Foi pelas ilustrações das primeiras leituras da vida de uma pessoa que se iniciou a curiosidade e a busca pela alfabetização, a que foram agregadas outras imagens, dessa vez, a da escrita na vida de João.

O livro de Elias José também remete à importância do conhecimento por meio do desbravamento da imaginação com a utilização de imagens, porque não é necessário primeiro conhecer a imagem para se aprimorar o conhecimento, já que também pode ser ao contrário. A pessoa que possui o conhecimento também pode criar imagens a partir dele.

Ambos os livros trazem um olhar diferenciado de uma narrativa, com um ponto singular, a imagem como leitura. Ambos podem ser utilizados na educação infantil com a finalidade de estimular e desenvolver o conhecimento da criança, pois é através do livro de imagem que começamos a observar, interpretar e criar conhecimentos que contribuirão significativamente no processo de ensino e aprendizagem e na organização do trabalho docente.

Conclusão

Ao apresentar o livro de imagem como meio de desenvolvimento da linguagem, apontamos que, para iniciar o aprendizado da leitura nas crianças, o professor como mediador do aprendizado deve possuir conhecimentos pedagógicos que estimulem a criança a um processo de reflexão. O pequeno leitor deve olhar para a imagem e fazer leituras, partindo para um processo de desenvolvimento, conhecimento e desenvolvimento desse olhar, de maneira que a imagem aguçar sua criatividade, gerando uma aprendizagem significativa, pois o livro de imagem pode nos dar liberdade de trabalhar com a linguagem e criatividade da criança na busca da leitura de palavras.

É nesse sentido, da busca pela leitura, que colocamos o livro de imagem como meio de despertar e valorizar a imaginação da criança, uma vez que esse recurso trabalha o olhar, a leitura da imagem, a fala, a criatividade e a criticidade da criança. O livro de imagem tem potencial para favorecer aprendizagens significativas, porque é um instrumento rico para contribuir no uso da linguagem e das narrativas. Além disso, pode colaborar com outras áreas, como matemática, ciências, artes e história, entre outras.

Ao trabalhar com esse recurso, o professor deve instigar conversas com as crianças para trazê-las para a realidade da história retratada naquele momento, no intuito de que ela se sinta dentro da história, como se fizesse parte daquela narrativa, pois devemos considerar o livro de imagem como uma referência para a compreensão e o aprimoramento do trabalho docente. Trabalhando com esse recurso, o professor pode desenvolver discursos variados e produtivos na busca pelo aprendizado da criança.

Além disso, ao usar o livro de imagens como material pedagógico, o professor terá um suporte interessante para auxiliá-lo na mediação da aprendizagem das crianças por meio da contação de histórias, visto que, com esse recurso, podem ser trabalhadas dificuldades que a criança possa apresentar na discussão e no relacionamento social.

Portanto, constatamos que os livros de imagem são um recurso favorável no desenvolvimento da leitura, não só de imagem, mas também de palavras. Sendo assim, ler uma imagem é trazer desafios na busca de informações, no intuito de compreender e contextualizar o texto por meio da leitura individual e autônoma, adquirindo o conhecimento e a autoridade de criar histórias e até mesmo de escrevê-las.

Ademais, acreditamos que, ao observar as imagens, as crianças possam desenvolver mecanismos de comunicação verbais, narrações e interpretações dos textos lidos, incentivando a criatividade e a aprendizagem coletiva. Porém entendemos que essas interações devem ser conduzidas pelo professor para obter resultados melhores na aprendizagem e no desenvolvimento literário das crianças.

Os professores têm papel muito importante, porque coloca as crianças no caminho de descoberta da leitura de palavras. É, em seu cotidiano, que a criança se encontra e se reencontra e se sente capaz de usar sua criatividade para criar e desfrutar de sua imaginação. Por isso, é necessário que as instituições educacionais incentivem o uso do livro de imagem em sala de aula, de forma interdisciplinar, sem que seu uso fique limitado ao planejamento de aula cotidianas, criando a possibilidade de desenvolvimento de projetos pedagógicos na escola, que possam incentivar o uso do livro de imagem como recurso norteador da aprendizagem das crianças.

Entendemos ainda que a imagem, por ser importante para a compreensão e a comunicação do ser humano, deve estar ligada ao ambiente pedagógico e ser utilizada com significado. Nas mediações entre o ver e o conhecer, acreditamos que os livros de imagens podem ser um passaporte para o mundo da leitura de palavras, da produção de textos e narrativas diferenciadas, utilizando as mesmas imagens em diferentes contextos. Compreendemos que os livros sem textos podem proporcionar ao leitor que ainda não faz leitura convencional de palavras uma viagem pelo mundo da imaginação, pelas ilustrações, pois fazer leitura das ilustrações é educar o olhar para a compreensão das imagens encontradas nos livros de imagens.

Referências

BELMIRO. Célia Abicalil. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n.72, ago, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/cyzHV8Vj4WkvKc7RC4G69DS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BOM-FIM. Maria Tereza. **O Livro de Imagem: um (pré) texto para contar histórias.** Alma de artista: Imperatriz, MA, 2009.

BUORO. Amélia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte.** 2 ed. São Paulo: Educ/FAPESP/Cortez, 2003.

CAMARGO, L. **Ilustração do livro infantil.** Belo Horizonte: Lê, 1995.

CUNHA, Aline Caldas. **Livro de Imagem: aprender a ver para aprender a ler.** 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7978>. Acesso em 21 dez. 2021.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** Cortez: São Paulo, 1989.

JOSÉ, Elias. **As histórias e os lugares.** São Paulo: Paulus, 2002.

LOPES. Celi Espasandin. A educação estocástica na infância. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, SP, v. 6, n. 1, p.160-174, maio 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/396>. Acesso em: 20 maio 2018.

MASSCHELEIN, Jan. E-ducando o olhar: a necessidade de uma pedagogia pobre. **Educação e Realidade**, v. 33, n. 1, p. 35-47, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3172/317227051005.pdf>. Acesso em 21 dez. 2021.

NUNES, Marília Forgearini. Livro de Imagem: possibilidade de educação do olhar. In: SEMINÁRIO ANPED SUL, 9., 2012, Caxias do Sul, RS. **Anais [...]**. Caxias do Sul, RS: UCS, 2012, p. 1-14. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/374/755>. Acesso em: 18 jan. 2017.

OLIVEIRA. Rui. **Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

ROCHA, Ruth. **O menino que aprendeu a ver.** São Paulo: Salamandra, 2013.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. Literatura Infantil: a palavra e a imagem se entrelaçando na história. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 29, n. 56, p. 36-43, 2011. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/55/54>. Acesso em: 18 de jan. 2017.

Recebido em: 30 de julho de 2021.

Aprovado em: 22 de dezembro de 2021.